


Práticas Educativas e Sociais realizadas pelo NUAFRO

Maria Aparecida Alves da Costaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Davison da Silva Souzaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Mário Carneiro da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Sabemos que a luta pelos direitos iguais, é uma luta não só de hoje, mas possui um contexto histórico por trás. O movimento Negro é uma das principais lutas por igualdades presentes no Brasil. Partindo dessa base, nosso estudo tem como objetivo principal identificar e reconhecer as práticas educativas que são realizadas no NUAFRO (Laboratório de estudos e pesquisas em afro brasilidades, gênero e família) na cidade de Fortaleza -Ce. Diante desse contexto, questionasse como surgiu o Nuafro e quais as práticas educativas desenvolvidas por esse laboratório. Como procedimento metodológico, utilizamos uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como SOARES (2015), (DOMINGUES, 2007), (LIBANEO, 2010), entre outros. Além da pesquisa de campo realizada no Laboratório. Para a obtenção de possíveis resultados, dividimos o estudo em quatro partes, quais sejam: Introdução, metodologia, resultados e discussões e por fim, as considerações finais.

Palavras-chave: Movimento Negro. NUAFRO. Práticas Educativas.

Educational and social practices carried out by NUAFRO

Abstract

We know that the fight for equal rights is a struggle not only today, but it has a historical context behind it. The Negro movement is one of the main struggles for equality present in Brazil. Based on this basis, our study has the main objective of identifying and recognizing the educational practices that are carried out at NUAFRO (Laboratory of studies and research in Afro-Brazilianities, gender and family) in the city of Fortaleza-CE. In this context, ask how Nuafro came about and what educational practices developed by this laboratory. As a methodological procedure, we used a bibliographic search based on authors such as SOARES (2015), (DOMINGUES, 2007), (LIBANEO, 2010), among others. In addition to the field research carried out at the Laboratory. To obtain possible results, we divided the study into four parts, namely: Introduction, methodology, results and discussions and finally, the final considerations.

Keywords: Black movement. NUAFRO. Educational practices.



1 Introdução

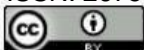
2 O presente artigo tem como objetivo identificar e reconhecer as práticas educativas que são realizadas no Laboratório de estudos e pesquisas em afrobrasilidades, gênero e família, conhecido como NUAFRO, na cidade de Fortaleza - Ce. Ainda, buscamos sintetizar o movimento negro no Brasil ao longo da história, suas lutas e conquistas.

A questão do movimento negro correlacionado com a educação foi escolhida por ser um tema que precisa ser debatido e estudado, é preciso conhecer a história de luta do povo negro, e mostrar essa história do ponto de vista negro, exaltando as conquistas e o acesso e permanência na educação, em especial a educação superior.

O artigo tem a relevância de pautar o debate racial, a exaltação da identidade negra e o antirracismo. Já que o racismo se faz tão presente na nossa sociedade, seja ele institucional, comunitarista ou cultural, uma vez que “a luta do povo negro é constante, seja por conquistar direitos, como também, ser reconhecido dentro de uma sociedade excludente” (SANTOS; SOUSA; MOTA, 2015, p. 105).

Tendo o contexto acima mencionado como base, questionou-se sobre o surgimento do NUAFRO, o objetivo principal desse Laboratório, assim como as práticas educativas promovidas pela instituição.

Para melhor compreensão o trabalho está dividido em tópicos, sendo o primeiro a Introdução que traz o objetivo do estudo assim como a relevância do mesmo. O segundo é o Percurso Metodológico onde delinea-se a metodologia utilizada, no terceiro, denominado, Uma perspectiva histórica do movimento negro no Brasil aborda o contexto histórico do movimento negro no Brasil desde a lei do ventre livre até os dias atuais. O tópico intitulado Educação formal e informal destaca a importância da educação no seu contexto geral assim como no tocante a educação informal. Em seguida, trata-se dos Resultados e Discussões mediante as narrativas das integrantes entrevistada, e por fim, as Considerações Finais sobre o estudo.



2 Metodologia

3

A fim de responder aos questionamentos que foram levantados, nos apoiamos em primeira instancia de estudos bibliográficos, onde o pesquisador se baseia em estudos já realizados sobre a temática e que é “na consulta e utilização de um banco de dados educativos, no contato com publicações diversas no âmbito da educação, na consulta de textos informativos, na leitura de estudos de investigação” (PACHECO, FLORES; 1999, p. 38).

Além da pesquisa bibliográfica, valorizamos também uma pesquisa de campo onde fizemos o uso de entrevistas com perguntas estruturadas com duas integrantes do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Afrobrasilidades, Gênero e Família, da qual identificamos com nomes fictícios de Julia e Adriane, com a finalidade de resguardarmos a identidade das mesmas, que, no entanto não queria m ser identificadas. A entrevista foi realizada na própria instituição durante o mês de outubro do ano de 2018. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 196) “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”.

Ainda importa ressaltar que as pesquisas em torno da educação estão cada vez mais ganhando espaço e credibilidade, pois de acordo com Matos e Jardimlino (2016), a pesquisa no campo educacional sempre foi influenciada por diversos conceitos e compreensões vindas de outras áreas do saber e campos acadêmicos já outrora consolidados como ciência.

3 Uma perspectiva histórica do movimento negro no Brasil

O processo histórico da população negra no Brasil desde o “descobrimento” ou até mesmo a “invasão” da coroa Portuguesa ao Brasil foi marcada por luta, discriminação e resistência, de um povo que historicamente desde o período colonial é marginalizado e excluído, sem ter direitos básicos como saúde, educação ou moradia (GOMES, 2011).

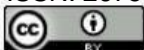


Importa destacar que a luta por direitos humanos básicos para a comunidade negra inicia em 1871, ainda no período escravagista é proclamada a Lei do ventre livre, uma das primeiras leis que garantia a liberdade, no entanto reproduzia uma ideia “falsa” uma vez que a liberdade era destinada apenas para os filhos de pessoas escravizadas que nascessem a partir da data que a mesma foi homologada (SOARES, 2015). Sendo assim, as crianças que ganhavam sua liberdade ficavam sob custódia do estado ou da família que escravizavam seus pais, até a maioridade de 21 anos. Posteriormente a isso, eram “libertos” sem nenhum tipo de direito enquanto cidadão (KRIEGER, 2010).

Dezessete anos mais tarde é proclamada então a lei que a abolia a escravidão no Brasil, ou seja, a Lei Áurea, em abril de 1888, que tinha por objetivo garantir a liberdade dos negros escravizados, no entanto, a mesma não garantia nenhum direito, assistência ou compensação à população negra que foi escravizada por aproximadamente quatro séculos (MONTEIRO, 2012). A lei garantia liberdade, mas não os possibilitava o direito ao acesso a terra em que as famílias pudessem fixar suas residências e até mesmo produzir sua própria subsistência, uma vez que o Brasil na época era um país agrário, assim como os direitos de educação e saúde.

Sem opções de sobrevivência no campo, a população negra que era escravizada principalmente nas grandes fazendas de café, migrou para os centros urbanos, com o intuito de conseguir emprego para o sustento de suas famílias e que tiveram que fixar suas residências em bairros periféricos e morros. Outra opção que a população negra encontrou foi a morada em comunidades quilombolas. Os quilombos eram importantes centros de resistência e de luta do povo negro, além de serem importantes meios de valorização e resgate cultural (SANTOS; SOUSA; MOTA, 2015)

Com o passar do tempo foram surgindo vários movimentos negros antirracistas, de valorização da cultura negra, de luta por direitos e de políticas públicas. Entre 1910 e 1930 surgem organizações de mobilização racial no Brasil, como clubes cívicos, grêmios, sociedades beneficentes entre outros. Ainda de forma tímida, muitas dessas organizações já denunciavam o racismo e lutavam contra o preconceito que sempre foi evidente no país.





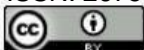
No período da era Vargas nasce o movimento denominado Frente Negra Brasileira (FNB) mais precisamente em 1931. Era um movimento nacionalista que lutava pela introdução da população negra no mercado de trabalho, que era ocupado pelos imigrantes europeus. O movimento visava criar uma nova visão do negro, como homem trabalhador, isso por meio de valores morais e instrução escolar, afastando-os de estereótipos que os cercavam na época (DOMINGUES, 2017).

Na primeira metade do século XX, a FNB foi a mais importante entidade negra do país. Com "delegações" espécies de filiais e grupos homônimos em diversos estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia, arregimentando "pessoas de cor", conseguindo converter o movimento negro brasileiro em movimento de massa. O FNB se organizava de forma gradativa, possuía escolas, grupos musicais e grupos de teatro. As mulheres eram a maioria no movimento, com um papel fundamental de articulação e mobilização nas lutas por direitos. No mesmo período surge a "Imprensa negra" que eram jornais feitos pela população negra para falar e debater suas questões (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Domingues (2017), após o período do estado novo (1937-1946), em 1943 surgia a União dos Homens de Cor (UHC) um movimento que pretendia elevar o nível intelectual da população Negra. Em 1944 é criado o teatro Negro Experimental (TNE) um movimento político de valorização da população negra, e não visava apenas o teatro, tinha o também o enfoque em cursos de alfabetização, de corte e costura, dentre outros. O movimento também sonhava com a implantação de uma legislação antirracista.

No entanto, de acordo com Trapp e Silva (2010, p. 91), no período da "ditadura militar (1964-1985) o teatro negro experimental é fechado. Mas isso não acaba com os movimentos, no auge da repressão causada pela ditadura surge em 1978 o Movimento Negro Unificado contra a discriminação racial (MUCDR)".

No contexto da chamada abertura democrática, a partir dos anos 70, emerge e se organiza também uma série de movimentos e organizações sociais de caráter antirracista. Assim, em 1978, inicia-se em São Paulo, o movimento negro unificado





contra a discriminação racial (MNUCDR). Logo após passa a se chamar movimento negro unificado (MNU). Era um movimento de esquerda que dialogava com outros movimentos sociais, tem grande importância nas lutas por direitos e nas conquistas de políticas públicas, com propostas como a revisão dos conteúdos dos livros didáticos que inferiorizavam a população negra (TRRAP; SILVA, 2010).

A atual fase do movimento negro entre 1990 e anos 2000, ganha destaque o Hip Hop, que é um movimento cultural e popular que fala da realidade da periferia brasileira, da realidade do negro, da discriminação sofrida todos os dias, da repressão causada pelo estado através da polícia. O Hip Hop tem um caráter social e de rebeldia, de denúncia do sistema que oprime a população periférica, em especial a negra, de denúncia da atual fase do racismo no Brasil, um racismo velado e dissimulado.

Atualmente o movimento negro vem lutando pelo acesso dos jovens negros nas universidades públicas, por um ensino de qualidade, pela demarcação das terras quilombolas no país, é por políticas públicas afirmativas (SOUSA, OLIVEIRA, 2018).

4 Educação formal e informal

A educação brasileira vem sofrendo mudanças no decorrer da história, se adequando a várias reformas com a finalidade específica por cada sociedade ou grupo que dela usufrui, seja como forma de domínio/alienação ou com um ideário libertador de formar um sujeito consciente (SOUSA; MARQUES, 2019). Neste caso a educação sistemática é encontrada nas instituições escolares. Sobre as escolas, BEGO (2016, p. 5), destaca:

A escola, na condição de instituição histórica e socialmente construída pela cultura humana, consolidou-se na contemporaneidade como espaço autorizado para o ensino formal de um corpus de conhecimentos e elementos culturais socialmente legitimados ao longo do tempo. A finalidade última da instituição escolar repousa em tornar possível, por meio da prática pedagógica, a aquisição pelas futuras gerações desse corpus de trabalho não material.

Tendo a citação acima como base, nota-se a importância das instituições escolares na propagação da educação de forma sistemática para a sociedade, uma vez





que é mediante os ensinamentos repassados e construídos nas instituições escolares que os indivíduos partilham uma educação formal. Portanto “a formação humana pressupõe a apreensão da realidade circundante, em todas as suas dimensões. A vivência possível naquilo que a capacidade humana comporta e a compreensão dessa vivência para a transformação necessária” (GENÚ, 2018, p. 62).

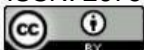
7

No entanto, importa lembrar que a educação existe além dos muros das instituições escolares, visto que a educação existe independente de uma forma estrutural, ela nasceu antes da escola, tem como uma das principais finalidades transmitir conhecimentos culturais, regras, símbolos e tudo que caracteriza um determinado grupo social. É constituída e disseminada em diferentes espaços, em casa, na igreja, na rua, na roda de amigos, enfim, onde há troca de conhecimentos há ali uma forma de educação (CASCAIS; TERÁN, 2014).

O movimento negro no Brasil tem um papel essencial na educação, e na luta por equidade na educação da população negra, prestando um papel importante na esfera de educação informal. É importante frisar que a educação está presente em todos os espaços e que ocorre de forma natural, seja conscientemente ou inconscientemente. A educação acontece em diversos segmentos sociais como: escolas, hospitais, ONGs, empresas, comunidades religiosas e outros espaços. E que ao longo dos anos, vai se modificando juntamente com a sociedade.

Segundo Libâneo (2010, p. 88) “a educação formal refere-se em tudo o que implica em forma, isto é, algo intangível, estruturado, o modo como algo se configura. Educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática”.

Ou seja, educação formal é intencional, tem dias e horários específicos para acontecer, é algo planejado com uma ou várias finalidades. Um exemplo que caracteriza bem esse tipo de educação é a escola, regida por regras, horários e de caráter intencional. Outros exemplos são: a educação de jovens e adultos (EJA), educação sindical, cursos, creches entre outros. A educação informal de acordo com Libâneo (2010, p. 90).





[...] O termo "informal" é mais adequado para indicar a modalidade de educação que resulta do "clima" em que os indivíduos vivem, envolvendo tudo o que do ambiente e das relações socioculturais e políticas impregnam a vida individual e grupal. Tais fatores ou elementos informais da vida social afetam e influenciam a educação das pessoas de modo necessário e inevitável, porém não atuam deliberadamente, metodicamente, pois não há objetivos preestabelecidos conscientemente.

8

Portanto, a educação informal não tem caráter intencional, mas isso não diminui sua importância na formação dos indivíduos. A educação informal se faz presente na família, nas rodas de amigos em determinados grupos, ou seja, ela se faz de forma natural no cotidiano, de homens e mulheres.

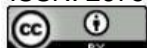
5 Resultados e Discussão

No intuito de responder ao nosso objetivo central, fizemos uso de entrevista semiestruturada como já foi mencionada anteriormente, que direcionamentos alguns questionamentos para as duas entrevistadas integrantes do NUAFRO.

A princípio elencamos três questionamentos fundamentais para a pesquisa, quais sejam: Qual o procedimento histórico do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Afrobrasilidades, Gênero e Família (Nuafro)? Quais os principais objetivos desse movimento? Quais as práticas educativas e sociais o Laboratório desenvolve?

Em relação, ao contexto histórico do movimento, o mesmo se identifica como um Laboratório de estudos e pesquisas em afro brasilidades e gênero, como foi descrito pela integrante Adriane

Então, é um laboratório vinculado ao curso de Serviço social, que está oficialmente com um laboratório desde 2013, mas a história do NUAFRO se deu inicialmente a partir do grupo de estudos, que era o grupo de estudos raça, cultura e sociedade. Que era vinculado ao laboratório vizinho aqui, que é o LABVIDA, que é o laboratório de cidadania direitos humanos e ética. Então, os próprios estudantes do curso procuraram a professora Zilda Soares, que é a professora fundadora do laboratório, pra ter esse grupo de estudos, porque eles já conheciam e sabiam que ela estudava e tudo. E aí teve esse grupo de estudos, é esse grupo de estudos ganhou uma proporção muito grande, e aí depois virou laboratório, em 2013 (ADRIANE 2018).





Na narrativa da entrevistada notamos que o Laboratório teve início a partir da iniciativa da professora Zilda Soares no ano de 2013, que está vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará, no entanto, inicialmente se definia apenas como um grupo de estudos sobre raça, cultura e sociedade, sendo vinculado a outro laboratório chamado LABVIDA que é um laboratório sobre estudos que versa sobre cidadania, direitos humanos e ética.

Ainda sobre a história e formação do Nuafro, a entrevistada Júlia, também afirma:

O NUAFRO ele é um laboratório da universidade, mas além de ser um laboratório da universidade ele é um NEABI, e aí no Brasil inteiro vai existir mais de 120 NEABI's se não me engano, e o NUAFRO se caracteriza como isso, porque é um laboratório dentro da universidade que se propõe além de estudar a gente também faz militância pela questão racial, então assim a gente estuda tudo relacionado à população negra.

Na narrativa das duas integrantes entrevistadas, percebemos a importância desse laboratório não só para as lutas relacionadas à população negra, mas também pela busca de identidade etnicorraciais assim como os NEABIs. Importa ressaltar que o NEABI é um núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas.

Questionamos também sobre o principal objetivo deste laboratório, e tivemos a resposta de que é promover a pesquisa sobre relações etnicorraciais e as suas interseccionalidades que são família, gênero, geração, orientação sexual, e tantas outras interseções que possam atravessar o debate sobre raça, como podemos afirmar na fala da integrante, Adriane:

É um núcleo de estudos em afrobrasilidades, então, o nosso "chão" digamos assim, é esse. Então eu creio que o objetivo principal é proporcionar esse debate através das pesquisas que o NUAFRO desenvolve. Sabemos que são desenvolvidas pesquisas diversas temáticas, povos tradicionais quilombolas e sobre racismo institucional, sobre racismo e saúde mental. Também são promovidos eventos que não ficam apenas dentro do Laboratório. São produzidos alguns eventos anuais como temos por exemplo o Seminário da Abolição Inacabada, que é realizado no mês de maio, assim como o Seminário de Afrocearensidades que é realizado em novembro em alusão ao dia da Consciência Negra.





Percebemos na fala da entrevistada que o objetivo central do Laboratório é discutir por meio de pesquisas, questões relacionadas à afrobrasilidades, como o processo sócio histórico dos povos tradicionais quilombolas, racismo estrutural assim como institucional e a própria saúde mental da comunidade negra.

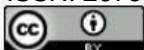
Ainda destaca também que através desse Laboratório são desenvolvidos alguns eventos que valorizam a cultura afro-brasileira, como o Seminário da Abolição Inacabada com realização no mês maio, em decorrência de ser o mês de assinatura da Lei Aurea de 1888. Outro evento que é destacado pela entrevistada é o Seminário de Afrocearensidades que acontece no mês de novembro em alusão ao dia da Consciência Negra. Conforme Bosísio (2018, p. 2012) “o dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro, data da morte do líder negro Zumbi dos Palmares. Assim, sua comemoração, instituída apenas em 2017 através da lei nº 12.519 (Brasil, 2011)”.

Além do que já foi relatado sobre o objetivo do Laboratório, a integrante Júlia ainda afirma:

O nosso objetivo é pautar a questão racial, mas, além disso, a gente trabalha muito a questão da identidade negra, porque os estudantes chegam aqui, chegam na universidade de forma geral não se reconhecendo negro, então, além da gente estudar, compreender como se dá essas relações no Brasil, também tem a questão da identidade como pessoa negra, como pessoa da periferia que está ocupando uma universidade, então também tem esse questão de fortalecer as identidades.

A identidade negra no Brasil ainda é algo que precisa ser discutido com maior afinco. Como a integrante mesmo relatou em sua fala, muitos negros e negras ainda não se consideram como negros, ou seja, resguardam sua própria identidade como uma fuga da realidade que é vivenciada no país, ou seja, o preconceito racial ainda é muito forte e precisa e precisa ser combatido, e esse combate pode ser iniciado a partir da própria aceitação da população negra (ERNANDES; SOUSA, 2016).

Como pontua Munanga (2012, p.39) “os processos identitário, sabe-se, são estritamente ligados à própria história da humanidade”. E esses processos identitário são constituídos por meio do contato com o outro, assim como contrastes com o outro





também, no diálogo, na negociação e nas trocas, a partir das relações sociais (SOUZA; OLIVEIRA, 2018)

Além dessa busca pela identidade e outros elementos que já foram citados anteriormente, esse Laboratório também realiza atividades comunitárias como palestras, conferências, brincadeiras, ou seja, atividades voltadas para a juventude, envolvendo a arte e a educação. Os locais que mais se destacam na realização dessas atividades são no Centro cultural do Bom Jardim e em algumas escolas no Canidezinho.

11

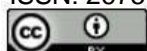
6 Considerações finais

Durante a composição deste artigo pode-se entender a importância de um laboratório como o NUAFRO dentro da Universidade Estadual do Ceará, e a exaltação da identidade negra dos estudantes que não se reconhecem como negros. Buscou-se ao decorrer deste trabalho responder a algumas indagações como identificar as práticas educativas do NUAFRO assim como sua origem. O artigo em questão abordou de forma sintética a história do movimento negro no Brasil, e a relevância do laboratório nas questões etnicorraciais dentro e fora da universidade.

Ao longo do desenvolvimento desse estudo pode-se perceber as lutas e conquistas do movimento negro brasileiro, principalmente por políticas públicas e afirmativas, em especial a luta contra o racismo e uma educação de qualidade para o povo negro, destacando as questões das cotas dentro da educação superior.

Diante das pesquisas bibliográficas pode-se perceber como a educação tem um papel fundamental em qualquer sociedade, da luta do movimento negro por ter direito a acessá-la, e as lutas para que esse acesso fosse realmente possível.

Durante as entrevistas de campo realizadas no laboratório do NUAFRO, percebeu-se que temos que pautar, debater e discutir as questões etnicorraciais, realizar pesquisas na área assim como dar visibilidade e voz ao movimento negro, além de denunciar as práticas de racismo tão presentes atualmente, que se dão de forma dissimulada e camuflada.





Podemos considerar também que é indispensável o debate sobre as questões etnicorraciais nas comunidades e dentro da Universidade, a realização de pesquisas realizadas em especial pelo NUAFRO para fundamentar e pautar a discussão sobre, racismo, gênero, família, cotas, valorizada na cultura negra e a exaltação do pertencimento como negro.

Referências

BEGO, A. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/98> Acesso em: 30 jan. 2020.

BOSISIO, I. Religião, cultura, nação: articulações possíveis a partir de três datas comemorativas. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, n. 52, p. 199-221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v24n52/1806-9983-ha-24-52-199.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

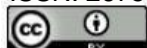
CASCAIS, M. das G. A. TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. *Ciência em Tela*. v. 7, n. 2. P. 1-10. 2014. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>. Acesso em 25 mar. 2020.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro**: alguns apontamentos históricos, **Rev. Tempo**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07.pdf> Acesso em: 07 abr. 2020.

FERNANDES, V. B. SOUSA, M. C. C.C de. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. n. 63, p. 103-120. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n63/0020-3874-rieb-63-0103.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GOMES, N. L. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política e Sociedade**. Florianópolis. v. 10, n. 18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2011v10n18p133>. Acesso em 7 jan. 2020.





LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KRIEGER, A. C; Lei do Ventre Livre, 1871: reflexos da aprovação da lei imperial de abolição gradual da escravidão na Província de Santa Catarina. **Revista Santa Catarina em História** - Florianópolis, v.1, n.1, p. 30-42, 2010. Disponível em: <http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/download/118/165>. Acesso em: 8 jan. 2020.

13

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo, Atlas 2003.

MATOS, D.; JARDILINO, J. R. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111> Acesso em: 10 jan. 2020.

MONTEIRO. P. F. C; Discussão acerca da eficácia da Lei Áurea. Meritum. Belo Horizonte. v. 7, n. 1, p. 355-387, 2012. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/meritum/article/download/1208/829> Acesso em: 8 jan. 2020.

MUNANGA, K. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

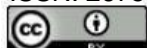
PACHECO, J. A; FLORES, M.A. **Formação e avaliação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, L. L de. **A Frente Negra Brasileira: Política e Questão Racial nos anos 1930**. Dissertação. (Mestrado em História Política) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000139.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SANTOS, J. F. dos. SOUSA, C.C. MOTA, B. G. N. Escola Rural Filomena Nunes na comunidade Quilombola Brejão dos Aipíns (Rdenção-PI): um estudo de suas práticas educativas. In: FIALHO, L. M.F. SANTANA, J. R. VASCONCELOS, J.G. **Fontes orais em pesquisas educacionais**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

SOARES, R. G; Nem arrancada, nem outorgada: agência, estrutura e os porquês da Lei do Ventre Livre. **Almanack**. Guarulhos, n.09, p.166-175, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alm/n9/2236-4633-alm-9-00166.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2020.

SOUSA, E.; MARQUES, E. O processo de constituir-se professor na relação objetividade-subjetividade: significações acerca da mediação social na escolha pela docência. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 82-96, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/841> Acesso em: 10 jan. 2020.





SOUZA, A. C. B. D. OLIVEIRA, W. F. Identidade Negra: um olhar para a infância e os imaginários presentes no ambiente escolar. In: SILVA, M. S. da. Et al. **Educação, Docência e Sociedade**: aproximações entre a formação de professores/as, afetos discentes e valores comunitários. Fortaleza: INESP, 2018.

TRAPP, Rafael petry; SILVA, Mozart lineares. Movimento negro no Brasil contemporâneo: estratégias identitárias e ação política. **Revista jovem pesquisador**. Santa Cruz do sul, V.1. 2010.

ⁱ **Maria Aparecida Alves da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5213-4869>

Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Ceará, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2013). Integrante do Grupo de Estudos Práticas Educativas Memórias e Oralidades-PEMO.

Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3305904539863361>

E-mail: mariapedagoga99@gmail.com

ⁱⁱ **Davison da Silva Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8597-4933>

Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará
Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Ex-integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) de maio até dezembro de 2018. Com enfoque em Educação Antirracista e Educação Popular.

Contribuição de autoria: Escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5879358723019951>

E-mail: davisonsouza20@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Francisco Mário Carneiro da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3463-5034>

Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará
Graduando em Pedagogia Pela Universidade Estadual do Ceará. Foi integrante do Programa de Ensino Tutorial vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, de Maio de 2018 a Dezembro de 2018, desempenhando atividades de Ensino.

Contribuição de autoria: Escrita – primeira redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7311765521883014>

E-mail: silvxmario.jc@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SOUSA, Davison da Silva; SILVA, Francisco Mário Carneiro da. Práticas Educativas e Sociais realizadas pelo NUAFRO. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233664, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3664>

